

Um anel romano de St^a Cristina dos Longos

Graça Cravinho¹
J. J. Rigaud de Sousa²

ABSTRACT

It's our purpose to describe, classify and date this roman ring and make the iconographic and symbolic study of the engraved motif on the gem set on it.

Encontrado em Santa Cristina dos Longos – um local de escorrência da Citânia de Briteiros donde, segundo testemunho oral de um morador, um outro anel (ainda não localizado?) será também proveniente – este anel romano, já publicado por um dos autores deste artigo (RIGAUD 1973: 189-190, nº 3), tem gravada uma figura masculina na pedra que o ornamenta.

Esta arte de gravar gemas (a Glíptica) remonta a épocas pré-romanas (CRAVINHO 2000: 95-112). Engastadas em anéis, brincos, pendentos e medalhas, nelas predomina a retratação de temas heróicos e, sobretudo, mitológicos – tão caros, já, aos artistas gregos. No caso do presente anel, a figura gravada é *Bonus Eventus*. Ligado inicialmente à fertilidade do solo, seria sobretudo um deus (génio?) de culto privado, muito embora tivesse tido templo em Roma, perto do Panteon. Mas com a *interpretatio*, foi transformado em símbolo da sorte e do sucesso (particularmente no exército) e da felicidade e do triunfo do Império. Daí, a enorme popularidade que teve em cunhos glípticos e monetários (nestes últimos, sobretudo nas épocas de Trajano e Adriano).

O actual território português não teria sido excepção a essa popularidade já que, até ao momento, foram encontrados seis entalhes³ ostentando este motivo. O que, aliás, vem ao encontro de um outro facto histórico importante: a comprovação epigráfica do seu culto no Portugal romano. E, curiosamente, numa ara (CIL, II, 2412) encontrada em Braga (ALARCÃO 1987: 175; MARTINS 2000: 39).

Com este exemplar glíptico, uma vez mais se confirma a importância destas pequenas obras de arte: para a reconstituição de rotas comerciais e de movimentação dos exércitos, para a avaliação do nível sócio-económico e cultural dos povos que as ostentaram e para o conhecimento da sua espiritualidade.

¹ Mestre em História da Arte. Bolseira de Doutoramento (em Arqueologia e História da Antiguidade na Universidade de Santiago de Compostela).

² Arqueólogo. Detentor do Diploma em Estudos Aprofundados (DEA) em História Medieval pela Universidade de Poitiers.

³ Entalhe é a designação dada à gema gravada por incisão, por oposição ao camafeu cuja gravação é feita por desbaste, em camadas, sobretudo em pedras policromas.

1. O ANEL

Tipo: Henig, Xb; Guiraud, 3b – aro de contorno exterior descontínuo, com ombros ressaltados e decorados com uma depressão e dos quais partem incisões paralelas que se prolongam a toda a volta. A mesa é oval e plana, dela não se destacando a pedra engastada

Dimensões:

Diâmetro exterior: 22 mm

Diâmetro interior: 17 mm

Altura total: 19,5 mm

Altura da mesa: 2,5 mm

Altura da mesa + a da pedra: 2,5 mm

Peso: 3,4 g

Estado de conservação: fractura do aro no topo superior direito da mesa, que se prolonga para o ombro do mesmo lado

Paradeiro actual: depositado no Museu D. Diogo de Sousa⁴

Cronologia: Séc. II-III d.C.

2. A PEDRA DE ANEL

2.1. Descrição:

Tipo: entalhe

Natureza: jaspe

Cor: vermelho (cor de lacre)

Forma: oval

Face superior: plana

Dimensões da pedra: 9 mm x 6 mm

Estado de conservação: bom

Motivo gravado: BONUS EVENTUS

Bonus Eventus estante, ligeiramente a três quartos, com a cabeça voltada à direita. Na mão direita, abaixada, segura duas espigas e na esquerda, estendida, uma pátera. Linha de solo.

Paralelos:

FURTWÄNGLER (AG), p. 212, est. XLIV, nºs 13-15

MARSHALL (*Finger Rings*), p. 184, nº 1162 (= WALTERS, *British*, p. 189, nº 1769; HENIG, *Britain*, p. 33, est. XXX, nº 208)

WALTERS (*British*), p. 189, nºs 1767; 1768 (= HENIG, *Britain*, p. 33, est. VII, nº 206); p. 314, nº 3322

CHICARRO, p. 68, nº 12, fig 55 (= LOPEZ de la ORDEN, *Andalucia*, p. 140, est. XI, nº 104)

SENA CHIESA (*Aquileia*), pp. 226-227, est. XXVII, nºs 528; 531; 535

ALARCÃO-DELGADO, p. 44, nº 48 (= CRAVINHO, *BN*, pp. 177-178, nº 4)

HENIG (*Britain*), p. 33, est. VII, nºs 206-207; 211; p. 111, est. XXIV, Ap. 22; p. 115, est. XXVI, Ap. 65

⁴ Embora depositado no Museu D. Diogo de Sousa, é propriedade do Sr. Manuel Estêvão de Oliveira.

SENA CHIESA (*Luni*), p. 89, est. XI, nº 78
 MAASKANT-KLEIBRINK (*Haia*), p. 314, nº 933; p. 318, nº 950
 ZWIERLEIN-DIEHL (*Wien II*), p. 175, est. 122, nºs 1317-1321
 KRUG (*Köln*), p. 200, est. 86, nº 138; p. 226, est. 109, nº 296
 KRUG (*Neuwied*), p. 132, nº 15, est. 3, nº 15
 GESZTELYI (*Debrecen*), p. 133, nº 48
 HENIG and WHITING (*Gadara*), p. 23, nº 212
 GUIRAUD (*Gaule*), pp. 111-112, est. XV, nº 227
 CASAL GARCIA (*Madrid*), p. 142, nº 285
 ZWIERLEIN-DIEHL (*Wien III*), p. 308, est. 224, nº 2778
 RUSEVA-SLOKOSKA (*Sofia*), p. 181, nº 221 (interpretado como Hermes)
 SPIER (*Paul Getty*), p. 136, nº 372
 KRUG (*Trier*), p. 207, est. 50, nº 44; pp. 216-217, est. 56, nº 82
 JOHNS (*Snettisham*), p. 85-87, nºs 113-132; p. 96-97, nºs 228-232
 AMBROSIO-CAROLIS, p. 73, est. XXIV, nº 237
 GUIRAUD (*AN*), p. 136, nº 15
 GESZTELYI (*Budapest*), p. 65, nºs 162-164
 LOPEZ de la ORDEN (*Andalucia*), pp. 140-141, est. XI, nºs 105-107

Cronologia: Séc. II d.C.

2.2. Iconografia e simbologia

Com atributos diversificados, a representação glíptica de *Bonus Eventus* tem a sua origem em esculturas gregas do Séc. IV a.C.

No caso concreto deste entalhe, o seu esquema iconográfico derivará, segundo Furtwängler (apoiado na descrição de Plínio: *Nat. Hist.* 34, 77), de uma estátua de Triptolemo, existente em Roma, da autoria de Eufranor: despido, frontal, ligeiramente a três quartos e segurando numa mão espigas (atributo de *Triptolemos*) e na outra uma pátera (símbolo de *Agathos Daimon*).

Com um exacto paralelo num outro entalhe, igualmente em jaspe vermelho e patente na Sala de Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa (ALARCÃO-DELGADO 1969: nº 48; CRAVINHO 1997-1998: nº 4), é um tipo muito frequente em cunhos monetários desde o período republicano, sobretudo entre a segunda metade do Séc. I (em especial, sob Vespasiano e Tito) e o Séc. III d.C. Já em gemas (onde é preferencialmente gravado em nicolo e em jaspe), apenas surge a partir de Galba, destacando-se as épocas de Vespasiano, Tito e Antonino Pio.

Nem sempre, porém, este esquema obedeceu a um padrão rígido, como se deduz das múltiplas variantes que conhecemos. Por vezes, tem associados certos elementos: um crescente lunar, no campo da gema⁵ ou, aos pés, uma ara acesa, sob a mão que segura a pátera⁶. Outras, diverge a natureza dos atributos que ostenta: cachos de uvas e espigas⁷; pátera e ramo⁸; espigas e cornucópia (pousada no braço)⁹ ou espigas e corça reclinada numa pátera¹⁰, flanqueado por espiga e papoila¹¹.

⁵ HENIG e WHITING (*Gadara*), nº 211.

⁶ SMITH (*British*), nº 929 (= WALTERS, *British*, nº 1765 - árvore atrás de altar); WALTERS (*British*), nº 1770; SENA CHIESA (*Aquileia*), nº 529; MIDDLETON (*Fitzwilliam*), nº 34 (= HENIG, *Cambridge*, nº 328); HENIG (*Britain*), nºs 218-219; MAASKANT-KLEIBRINK (*Haia*), nºs 522; 601; ZWIERLEIN-DIEHL (*Wien II*), nº 1316; KRUG (*Köln*), nº 295; DIMITROVA-MILCEVA (*Svistov*), nº 20.

⁷ LOPEZ de la ORDEN (*Andalucia*), nº 108.

⁸ HENIG (*Lewis*), nº 98.

⁹ GRAMATOPOL (*Académie*), nº 338; LOPEZ de la ORDEN (*Andalucia*), nº 109.

¹⁰ SMITH (*British*), nº 930 (= WALTERS, *British*, nº 1766); FURTWÄNGLER (*AG*), est. L, nº 28 (= RICHTER, *Romans*, nº 238).

¹¹ SPIER (*Paul Getty*), nº 259.

Mas, é também frequente a sua representação de perfil, segundo um esquema iconográfico que, na opinião de Furtwängler, teve origem numa estátua de Praxíteles e igualmente existente em Roma: despido, apenas com uma *chlamys* caindo-lhe pelas costas, flectindo levemente a perna direita e recuando o pé (dando ideia de movimento) e segurando, na mão erguida, uma pátera com frutos e na outra, abaixada, um cacho de uvas ou um ramo (como pode ver-se num entalhe da coleção Gulbenkian¹²). Motivo muito popular por todo o Império ao longo dos Séc. II-III d.C., preferencialmente também em jaspe e nicolo, dele há vários exemplares encontrados no nosso país, quer no norte (Trás-os-Montes) quer no sul (Alentejo).

Curiosamente, em certas representações *Bonus Eventus* assemelha-se a um caçador regressando a casa, já que segura numa mão duas espigas (ou um cacho de uvas) e na outra um *pedum* do qual pende uma lebre ou um coelho. Muitas vezes, sendo acompanhado por um cão que saltita a seu lado ou à sua frente. Assim o podemos admirar num belo nicolo, engastado num anel em ouro encontrado nos arredores de Vila Real.

ABREVIATURAS

- ALARCÃO-DELGADO = J. de Alarcão e M. Delgado (1969), *Catálogo do Gabinete de Numismática e Antiguidades*, 1ª parte, pp. 41-45. Biblioteca Nacional de Lisboa. Lisboa
- AMBROSIO e CAROLIS = A. d' Ambrosio e E. de Carolis (1997), *I Monili dall' area Vesuviana*. "L'Erma" di Bretschneider. Roma
- CASAL GARCIA (Madrid) = R. Casal Garcia (1991), *Colección de Glíptica del Museo Arqueológico Nacional (serie de entalles romanos)*, vols. I e II. Dirección General de los Museos Estatales. Madrid
- CHICARRO = C. Chicarro de Dios (1953), "Camafeos y Entalles del Museo Arqueológico Provincial de Sevilla". *Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales*, vol. XI-XII, pp. 60-74. Madrid
- CRAVINHO (BN) = G. Cravinho (1997-1998), "A Coleção de Glíptica da Biblioteca Nacional". *LEITURAS*, 2, pp. 169-180. Lisboa
- DIMITROVA-MILCEVA (Svistov) = A. Dimitrova-Milceva (1987), "Gemme e Cammei del Museo Storico Comunale di Svistov". *Ratiariensia*, 3-4, pp. 193-208
- FURTWÄNGLER (AG) = A. Furtwängler (1900), *Die Antiken Gemmen*, I-III. Leipzig-Berlin (Reedição: *Die Antiken Gemmen Gemmen*, I-III. Amsterdam-Osnabrueck, 1964-1965)
- GESZTELYI (Debrecen) = T. Gesztelyi (1987), *A Déri Múzeum Gemmagyjteménye*. Debrecen
- GESZTELYI (Budapest) = T. Gesztelyi (2000), *Antike Gemmen im Ungarischen National museum*. Catalogi Musei Nationalis Hungarici. Series Archaeologica III. Budapest
- GRAMATOPOL (Académie) = M. Gramatopol (1974), "Les pierres gravées du Cabinet numismatique de l'Académie Roumaine". *Latomus*, vol. 138. Bruxelas
- GUIRAUD (Gaule) = H. Guiraud (1988), *Intailles et Camées de l' Époque Romaine en Gaule (Territoire Français)*. 48º suplemento da *Gallia*. Ed. CNRS, Paris
- GUIRAUD (AN) = H. Guiraud (1998), "Intailles du Musée des Antiquités Nationales". *Antiquités Nationales*, 30.
- HENIG (Britain) = M. Henig (1974), *A Corpus of Roman Engraved Gemstones from British Sites*. Part II – Catalogue and Plates. B.A.R. 8 (II)
- HENIG (Lewis) = M. Henig (1975), *The Lewis Collection of Engraved Gemstones in Corpus Christi College*, Cambridge. B.A.R. Supplementary Series, I, Oxford.
- HENIG (Cambridge) = M. Henig, D. Scarisbrick e M. Whiting (1994), *Ancient and Modern Intaglios and Cameos in the Fitzwilliam Museum, Cambridge*. Cambridge University Press.
- HENIG e WHITING (Gadara) = M. Henig e M. Whiting (1987), *Engraved Gems from Gadara in Jordan – The Sa'd Collection of Intaglios and Cameos*. Oxford University Committee for Archaeology, nº 6. Oxford

¹² SPIER (Gulbenkian), nº 39.

- JOHNS (*Snettisham*) = C. Johns (1997), *The Snettisham Roman Jeweller's Hoard*. British Museum Press. Londres
- KRUG (*Köln*) = A. Krug (1980), *Antike Gemmen im Römisch-Germanischen Museum Köln*. Bericht der Römisch-Germanischen Kommission, 61, pp. 151-260, est. 64-137
- KRUG (*Neuwied*) = A. Krug (1980), "Römische Fundgemmen". *Germania*, 58, pp. 117-135
- KRUG (*Trier*) = A. Krug (1995), "Römische Gemmen im Rheinischen Landesmuseum Trier". *Bericht der Römisch-Germanischen Kommission*, 76, pp. 159-218. Trier.
- LOPEZ de la ORDEN (*Andalucia*) = M. D. Lopez de la Orden, Maria Dolores (s.d.), *La Glíptica de la Antigüedad en Andalucia*. Universidade de Cadiz.
- MAASKANT-KLEIBRINK (*Haia*) = M. Maaskant-Kleibrink (1978), *Catalogue of the Engraved Gems in the Royal Coin Cabinet – The Hague. The Greek, Etruscan and Roman Collections*. Haia
- MARSHALL (*Finger Rings*) = F.H. Marshall (1907), *Catalogue of the Finger Rings Greek, Etruscan and Roman in the Departments of Antiquities*. British Museum. Londres
- MIDDLETON (*Fitzwilliam*) = J. H. Middleton (1969), *Ancient Gems – The Engraved Gems of Classical Times*. Argonaut, Inc. Publishers. Chicago
- RICHTER (*Romans*) = G. Richter (1971), *Engraved Gems of the Romans – a supplement to the History of Roman Art (The Engraved Gems of the Greeks, Etruscans and Romans) – part II*. Phaidon Press, Ltd. Londres
- RUSEVA-SLOKOSKA (*Sofia*) = L. Ruseva-Slokoska, Ljudmila (1991), *Roman Jewellery. A Collection of the National Archaeological Museum. Sofia*. Publishing House on the Bulgarian Academy of Sciences. Sofia
- SENA CHIESA (*Aquileia*) = G. Sena Chiesa (1966), *Gemme del Museo Nazionale di Aquileia (Testo e Tavole)*. Padova
- SENA CHIESA (*Luni*) = G. Sena Chiesa (1978), "Gemme di Luni". *Archaeologica* 4. Roma
- SMITH (*British*) = A. H. Smith (1888), *A Catalogue of Engraved Gems in the British Museum*. Londres
- SPIER (*Paul Getty*) = J. Spier (1992), *Ancient Gems and Finger Rings – Catalogue of the Collections*. The J. Paul Getty Museum. Malibu, Califórnia
- SPIER (*Gulbenkian*) = J. Spier (2001), *A Catalogue of the Calouste Gulbenkian Collection of Gems*. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa
- WALTERS (*British*) = H. B. Walters (1926), *Catalogue of the Engraved Gems and Cameos in the British Museum*. Londres
- ZWIERLEIN-DIEHL (*Wien II*) = E. Zwierlein-Diehl (1979), *Die Antiken Gemmen des Kunsthistorischen Museums in Wien*, vol. II. Munique.
- ZWIERLEIN-DIEHL (*Wien III*) = E. Zwierlein-Diehl (1991), *Die Antiken Gemmen des Kunsthistorischen Museums in Wien*, vol. III. Munique

OUTRA BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de (1987), *Portugal Romano*. Editorial Verbo, 4ª Edição. Lisboa
- CRAVINHO, Graça (2000), "Introdução ao Estudo da Glíptica Romana". *Arqueologia*, nº 25, pp. 95-112. GEAP. Porto.
- GRIMAL, Pierre (1992), *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, 2ª edição. DIFEL, Oeiras.
- GUIRAUD, Hélène (1996), *Intailles et Camées Romains*. Paris
- MARTINS, Manuela, (2000), *Bracara Augusta, Cidade Romana*. Edição da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, 1ª edição
- RIGAUD de SOUSA, J. J. (1973), "Anéis e Entalhes da Zona Portuguesa do Convento Bracaraugustano". *Cuadernos de Estudios Gallegos*, tomo XXVIII, 85, pp. 188-192. Santiago de Compostela
- ENCICLOPEDIA DELL' ARTE ANTICA CLASSICA E ORIENTALE (1958-1973) – artigo: "glittica". Roma

